

REFLEXÕES E PROBLEMATIZAÇÕES: QUAL A FORMAÇÃO DOS FORMADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIPAMPA - DOM PEDRITO?

Fernanda Castro Montiel*

Aniara Ribeiro Machado**

RESUMO

O artigo reflete sobre a formação dos docentes da Educação do Campo – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. O objetivo foi discutir e problematizar a formação desses docentes da educação do campo. Os resultados indicaram que a formação dos docentes são por áreas disciplinares e que apesar disso essas áreas dialogam com o curso de Educação do Campo Licenciatura, mas acabaram surgindo algumas contradições durante este estudo como por exemplo em relação as exigências de formação dos docentes para o concurso público de professores do curso de Educação do Campo – campus Dom Pderito e o ingresso de discentes que exige vínculo com o campo. E a falta de produções teóricas que poderiam ser utilizadas as produções dos discentes, pois curso é permeado por Projetos Interdisciplinares com base em eixos temáticos, em que se desenvolvem pesquisas sobre a escola do campo, políticas públicas, o mundo do trabalho, sustentabilidade, memórias, dentre outros temas os quais trazem a realidade do lócus em que estamos inseridos e corroboram a relação com discussões e preocupações com os povos do campo.

Palavras-chaves: Educação do Campo. Formação de Professores. Docência no Ensino Superior

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou o entendimento sobre algumas problematizações que ficaram durante a minha formação docente frente aos estudos realizados ao longo dos semestres do Curso de Educação do Campo – Licenciatura, dentre os anseios está a composição da formação dos docentes visto a relação entre educação do campo e ciências da natureza.

O curso é permeado por Projetos Interdisciplinares com base em eixos temáticos, em que se desenvolvem pesquisas sobre a escola do campo, políticas públicas, o mundo do trabalho, sustentabilidade, memórias, dentre outros temas. São oito eixos temáticos e 6 projetos interdisciplinares, conforme descritos na sequencia.

No eixo 1 “Identidades e Processos Identitários” desenvolvemos um tipo de resgate de vivências a partir da trajetória pessoal de cada estudante. Esse resgate possibilitou, dentre as reflexões, a percepção de identificação ou não com o campo. No 2 “Contexto Socioeconômico, sociopolítico e Socioeducacional” foram estudadas as políticas públicas que permeiam, de alguma maneira, as escolas do campo a exemplo do PNAI – Programa Nacional de Alimentação e Infraestrutura. No eixo 3 “Território e Territorialidades” explorou-se a relação entre comunidade e escola na intenção de compreender o contexto em que a escola está inserido, sendo que se tonou que a escola além de ficar distante dos moradores, ela é algo a parte, ou seja, pertence a um território que não é a dos estudantes e familiares. O 4 “O Trabalho como Princípio Educativo” buscou-se a compreensão do conceito de trabalho, sendo esse o meio transformador e humanizador dos sujeitos. Nesse eixo o objetivo central foi identificar e compreender as ações educativas do processo de trabalho realizado no curso de Educação do Campo – Licenciatura, e em que medida esses proporcionam mudanças de escolas rurais urbanizadas para escolas do campo com educação de qualidade direcionados realmente para a vivência de seus educandos. Em síntese, foi no projeto 4 que o interesse em compreender o curso se tornou mais presente, pois a partir da análise do Projeto Pedagógico do Curso e questionário com os formadores notou-se pouca efetividade dos formadores junto as escolas do campo de Dom Pedrito-RS.

O eixo 5 “A Escola como Espaço Emancipatório” se discutiu como tornar o ensino do campo emancipador de sua trajetória e história na educação do campo. O 6 “Gestão de Práticas Sustentáveis no/do Campo” identificação de “conflitos” existentes no campo através da metodologia das árvores. Os eixos 7 e 8 não possuem projetos, mas reflexões acerca da “Inclusão, Acessibilidade e Tecnologias” e “Diversidade de Saberes e Cuidado com a Saúde”.

Os temas dos projetos possibilitaram a compreensão da complexidade que envolve a formação de professores, pois a mesma não se restringe a prática da sala de aula, mas pensar no currículo e na comunidade que constitui a escola como espaço de formação humana. Ou seja, “trata-se, portanto, de reinventar os saberes pedagógicos com base na prática social da educação. No caso da formação de professores, com base em sua prática social de ensinar” (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.83),

Entretanto, a “prática social de ensinar”, muitas vezes, se restringe a formação dos professores que atuam nas escolas e como fica a formação dos formadores que atuam nas licenciaturas, que formam professores?

Nesse sentido, o tema deste trabalho nos convida a discutir sobre a formação dos formadores da Educação do Campo da Unipampa - Dom Pedrito que veem com diferentes formações e suas contribuições para a formação dos discentes da Licenciatura em Educação do Campo, tendo como objetivo geral problematizar as possíveis contribuições das distintas formações dos docentes à educação do campo e como objetivos específicos identificar a formação dos docentes da Educação do Campo – Licenciatura; analisar a formação dos docentes tendo em vista a área das ciências da natureza e educação do campo e discutir possíveis implicações da formação dos docentes no curso de Educação do Campo – Licenciatura.

Para tanto, o artigo está estruturado em quatro partes. A primeira apresenta um apanhado geral sobre o surgimento dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em que se discorre sobre a formação de professores. A segunda parte do artigo, traz discussões sobre a docência no ensino superior a partir de Pimenta, Anastasiou (2002). A terceira parte, discorre-se dos resultados em que se expõe uma categoria de análise e por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A formação dos educadores do campo foi idealizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos anos de 1980 e firmada como Educação do Campo ao final da década de 1990, em que a preocupação era com as escolas dos assentamentos (CALDART, 2011). Acrescentando essa luta a da formação de professores e a luta por Ensino Médio no Campo e Educação Superior. Em 2004, foi denunciada a falta de formação mínima para os docentes das escolas públicas do campo e a falta de uma política pública que viesse valorizar o magistério por várias Organizações não governamentais, movimentos sociais, entre outras.

Assim iniciam-se as reflexões sobre o curso de formação de professores do campo que superasse o modelo de educadores já existentes que eram voltadas para realidade das escolas urbanas (CALDART, 2011).

Sendo assim, o Ministério da Educação e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE – foi criado o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciaturas em Educação do Campo (PROCAMPO). Foram levadas em consideração as principais dificuldades enfrentadas pelas escolas, educadoras e educadores do campo, como: presença de professores temporários nas escolas, a distância a ser percorrida entre a comunidade e as universidades, o acesso e permanência dos estudantes à formação superior, entre outras. Desta forma elaborou a proposta do curso a partir da organização curricular de formação por áreas do conhecimento, bem como em regime de alternância, que por meio de tempos e espaços de formação, permitem aos estudantes permanecerem no curso. O Procampo visa contribuir para a construção coletiva de políticas públicas de educação e a formação permanente dos educadores fortalecendo os vínculos entre a experiência da educação superior e as lutas dos movimentos sociais para transformar o campo num território que assegure seus direitos e a diversidade dos povos (BRASIL, 2013).

Ainda hoje para a Educação do Campo a formação de educadores do campo e/ou licenciados em Educação do Campo é um grande desafio, mesmo com toda a contribuição do PROCAMPO visando contribuir para a construção coletiva de políticas públicas de educação e formação permanente dos educadores e que fortalecendo os vínculos entre a experiência de educação superior e as lutas dos movimentos sociais para transformar o campo num território de garantia de direitos e de afirmação da diversidade. A maioria dos professores que estão nas escolas do campo não estão preparadas para o atendimento às especificidades e a diversidade do campo: onde deveria - se fazer a integração entre os conteúdos escolares e o contexto derivado da vida como: o cotidiano, as histórias, memórias e cultura dos educandos, da comunidade, do local, do campo onde vivem.

A compreensão que o sistema capitalista divide cidade e campo é necessária para a formação docente que busca uma nova proposta de formação humana onde se pense no modo de produção como elemento principal do trabalho os valores e culturas existentes entre diversas relações diferentes e possíveis, mesmo que seja levado a um sistema produtivo (PPC, 2016).

A formação de professores do campo deve ter a compreensão da importância do papel do professor como agente transformador de uma sociedade com

compromisso , visando torna-la mais justa, mais igualitária, inclusiva com menos preconceitos em relação a fatores como etnia, cor e orientação sexual (SANTOS, 2008). Desta forma buscando modificar as práticas pedagógicas, que desvalorizam a realidade dos estudantes do/no campo, o que vai ao encontro das reflexões e da realidade do aluno.

A formação de professores em Educação do Campo com ênfase nas Ciências da Natureza para a educação básica busca resgatar, tanto a identidade cultural, quanto a valorização dos sujeitos em seu espaço social, articulando as práticas pedagógicas com a cultura e às suas vivências no desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico interligado aos saberes e às práticas populares dos moradores do campo-camponeses. Para Arroyo, Caldart e Molina (2004), a Educação do/no Campo não expressa somente o seu lugar, mas seus sujeitos, no sentido de valorização dos conhecimentos de suas práticas sociais camponesas, enfatizando o campo como lugar em construção e desenvolvimento sustentável de seu espaço.

Os sujeitos do/no campo, são portadores de uma diversidade de saberes e de práticas diárias importantes para formar uma identidade social e cultural que servem para a construção de conceitos no Ensino de Ciências. Entretanto é necessário (re)pensar e discutir a formação inicial de professores para compreender a importância do professor e do seu papel como agente de transformação do processo de ensino e aprendizagem, a partir das realidades e das especificidades dos sujeitos do/no campo, potencializando os possíveis problemas em seus diferentes contextos.

Portanto, a escola do campo demandada pelos movimentos sociais e sindicais vai além da “escolinha cai não cai”, da escola das primeiras letras, da escola dos livros didáticos (ARROYO, 2007).

Para tanto, precisa de uma formação que o habilite a compreender a gravidade e a complexidade dos novos processos de acumulação de capital no campo, que têm interferência direta sobre a realidade do território rural e os destinos da infância e juventude do campo que ele irá educar, bem como sobre o próprio destino e permanência das escolas do campo (MOLINA, 2014).

A compreensão de que a qualificação profissional d@s educador@s , além de ser direito, estará garantindo a difusão de conhecimentos, saberes e culturas que munem os sujeitos do campo na luta contra a exclusão social e a favor de uma

sociedade mais justa e humana em defesa de um processo de formação qualitativa, crítica e emancipatória para o povo camponês.

A realidade na qual o processo educativo acontece é a principal dificuldade de colocar a escola numa perspectiva da transformação social, às funções de excluir e subordinar que caracterizam a escola capitalista, feita para reproduzir desigualdades. Considerando a exclusão e subordinação, a mudança deve ser buscada a partir do modo de produzir conhecimento, e aí entra a estratégia maior da formação por área de conhecimento (MOLINA, 2014).

Portanto, nas Licenciaturas em Educação do Campo os processos que formam educadores capazes de atuar de uma forma diferente nas Escolas do Campo, trazendo, para dentro delas, para dentro de seus processos de ensino-aprendizagem, a vida dos sujeitos. Para tanto é imprescindível buscar promover transformações nas formas de a escola lidar com o conhecimento. Uma educação capaz de produzir aprendizagem de teorias e práticas que auxiliem na construção de novos sujeitos, de uma nova escola e de uma nova sociedade.

3 FORMAÇÃO DOS FORMADORES – DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Ao estudar a formação dos formadores na docência superior é muito importante da formação para a docência entre os professores universitários, para fortalecer sua profissionalidade entendendo que o trabalho docente não se reduz a mudança de práticas ou conteúdos.

mais sistemáticas de investimentos na formação profissional do professor universitário, reconhecendo que os saberes para a docência exigem uma preparação acadêmica numa perspectiva teórica e prática. (CUNHA, 2007, p. 22).

As mudanças nos diversos tempos e espaços mantiveram o lugar em que o conhecimento universitário assume na sociedade e a maneira como ele é distribuído. Sendo os docentes os agentes portadores dessa condição, na qual agem como portadores de um papel político, em torno da democratização do conhecimento universitário, a expansão do ensino superior e sua diversificação e a profissionalização dos docentes assim, é possível compreender a dinâmica da docência como profissão em ação.

A docência na universidade configura-se como um processo contínuo de construção da identidade docente e tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento. [...] Sua identidade é

profissional, ou seja, a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social. (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.88, grifo das autoras).

Sendo a docência um campo específico de profissionalização, essa corrobora a complexidade que envolve a formação de professores, pois cada sujeito carrega suas experiências e saberes.

O (A) professor (a) universitário deve possuir habilidade pedagógica que, aliada ao domínio do conhecimento específico, irá proporcionar condições para o desempenho satisfatório de atividades nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Para isso, encontra suporte pedagógico junto à Divisão de Formação e Qualificação da Unipampa e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional do Campus (NuDE), o que sustenta um desenvolvimento progressivo na formação do mesmo, com assessoramento da coordenação de curso e da coordenação acadêmica.

O (A) professor (a) universitário deve possuir habilidade pedagógica que, aliada ao domínio do conhecimento específico, irá proporcionar condições para o desempenho satisfatório de atividades nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Para isso, encontra suporte pedagógico junto à Divisão de Formação e Qualificação da Unipampa e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional do Campus (NuDE), o que sustenta um desenvolvimento progressivo na formação do mesmo, com assessoramento da coordenação de curso e da coordenação acadêmica. (PPC 2016, p.202).

Assim, desta forma, entende-se que o professor encontrará a formação continua com o assessoramento da coordenação do curso de maneira gradativa até que possua as habilidades e o domínio das áreas de ensino ,pesquisa e extensão em suas atividades pedagógicas.

Um possibilidade de formação continua para os formadores reside nos cursos de Especialização em Educação do Campo, em que na relação entre formadores e professores das escolas do campo ambos se percebam em formação, ou como destacado por Molina e Brito (2017) que a especialização se configure como uma epistemologia da práxis. Ou seja, reflexão-ação a partir da prática social baseada nos conhecimentos científicos e sociais.

A formação docente para a educação superior fica, portanto, a cargo das iniciativas individuais e dos regimentos das instituições responsáveis pela oferta de cursos de pós graduação, as instituições organizam e desenvolvem seus programas de preparação docente que devem ser orientadas pelos parâmetros do governo (MEC/SESU/CAPES/INEP), sendo assim as políticas públicas não estabelecem diretamente orientações para a formação pedagógica do docentes universitário. O

processo de formação de docentes universitários, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 9394/96) Art. 66 diz que:

A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico. (BRASIL, 1996, p.sn).

Entre os apoios à política nacional de graduação esta à formação de docentes universitários em programas de formação pedagógica para a docência, tendo como foco o princípio pedagógico da inerência entre ensino, pesquisa e extensão. A qualidade dos resultados da educação superior, aponta a importância da formação científica, pedagógica e política de seus docentes, sendo muito importante frisar que o professor universitário precisa ter necessariamente competência pedagógica e científica.

Levar em conta essas questões é reconhecer que elas devem continuar orientando os processos de formação dos professores universitários tendo muito ainda para construir, e algumas decisões importantes estão sendo tomadas por instituições de educação superior buscando uma formação de qualidade para o ensino superior.

A formação de docentes universitários da Licenciatura em Educação do Campo a formação vem da experiência do Procampo (Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo) que visa contribuir para a construção coletiva de políticas públicas de educação e formação permanente dos educadores e que fortaleça os vínculos entre a experiência de educação superior e as lutas dos movimentos sociais para transformar o campo num território de garantia de direitos e de afirmação da diversidade. E cabe a Instituição prever as exigências dos editais de contratação buscando docentes que por sua vez cumpram requisitos que tenham alguma ligação com campo.

No município de Dom pedrito que fica na região da campanha a Instituição Unipampa – Campus Dom Pedrito na Licenciatura em Educação do Campo os requisitos para a contratação dos docentes em sua maioria busca pela área das ciências da natureza em alguns a educação do campo, e as áreas de química, física e biologia seus requisitos são da própria área. Esta ênfase dos cursos nas ciências da natureza apresenta-se até mesmo pelo fato do curso de graduação em educação

do campo ser um curso novo em vista de outros curso que já existem a muitos anos, então docentes que optam por fazer parte desta licenciatura muitas vezes veem das áreas disciplinares, conforme será apresentado nos resultados desse trabalho.

4 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

Neste trabalho apresento uma pesquisa de cunho documental qualitativo onde se fez um estudo reflexivo buscando entender algumas questões que permeiam a Licenciatura de Educação do Campo e a formação docente, a fim de problematizar e discutir quais as atribuições dos docentes da Licenciatura de Educação do Campo na formação de docentes, onde foram analisados os currículos lattes de 10 (dez) docentes do curso de Educação do Campo do campus Dom Pedrito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), nos quais busquei as seguintes informações:

- formação dos professores (licenciatura ou bacharelado, mestrado e doutorado – qual universidade e programa de pós-graduação foi realizado os cursos);
- projetos que estão sendo desenvolvidos pelos professores;
- produções (artigos publicados em periódicos e anais).

Para análise dos dados foi utilizado como instrumento a “Análise Textual Discursiva” (ATD) de Moraes e Galiazzi (2016), a qual serve para expressar os sentidos dos fenômenos aqui pesquisados.

A ATD parte de uma abordagem, método ou movimento filosófico chamado Fenomenologia, no qual se estuda os fenômenos sociais a partir das diferentes linguagens. O que leva a compreensão de um processo de auto – organização dos novos entendimentos acerca das escritas. Essas escritas, inicialmente, passam por um processo de unitarização onde ocorre o recorte e desconstrução do material investigado buscando novas compreensões, expressando seus aspectos mais importantes.

Nesse trabalho, o primeiro momento foi buscar os Currículos Lattes¹ dos 10 (dez) docentes atuantes do Curso de Educação do Campo procurando saber qual a

¹ Se tinha clareza de que o currículo lattes poderia ser insuficiente para o trabalho de pesquisa, pois muitos não estão devidamente atualizados. No entanto, como a proposta de TCC foi a partir da

sua formação acadêmica. No segundo momento observar se havia ou não projetos na área da educação do campo sendo eles projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos por estes docentes e num terceiro momento suas produções realizadas no âmbito da Educação do Campo.

A busca dos currículos possibilitou a organização de um quadro síntese, o qual apresenta a unitarização das escritas. Em anexo esta o quadro completo com a análise dos dez docentes

Quadro 1: exemplo do processo de unitarização da formação de um docente utilizado.

Formação Acadêmica e titulação	Projetos de pesquisa	Projetos de extensão	Produção
ALGACIR JOSÉ RIGON 1999 – 2002 Graduação em Filosofia. 2003 – 2005 Mestrado em Educação 2007 – 2011 Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação. 2013 – 2015 Especialização em Neuropsicopedagogia .	2001 - 2003 Fundamentos da Educação na Perspectiva da Formação do Educador 2003 - 2007 Fundamentos da Educação: Subjetividade e Intersubjetividade na pedagogia Marxista 2005 - Atual GEPAPe - Grupo de Estudos e Pesquisa em Atividade Pedagógica 2007 - 2011 Representações de Alunos de Pedagogia e Licenciatura sobre o Trabalho Docente 2009 - 2014 Educação e Realidade Escolar 2013 - 2014 Políticas Públicas em Educação, Formação Humana e Desafios Contemporâneos 2016 - Atual Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo	2009 - Atual Projeto Bolsa Escola Pública e Universidade na Alfabetização - Bolsa Alfabetização 2010 - Atual Atendimento Psicopedagógico 2013 - Atual Formação de professor: temas atuais	RIGON, A. J. Compromisso Político e vozes de resistência no âmbito da Educação do Campo: uma visão geral de conjuntura. In: Jara Lourenço de Fontoura; Berenice Vah Yaniel; Mauro Dillmann; Graziela Rinaldi da Rosa. (Org.). Vozes do Campo: lutas, saberes e resistência. 1ed. Rio Grande: FURG, 2017, v. 1, p. 111-138.

Fonte: a autora

Ao realizar estas buscas durante o processo de organização das compreensões das escritas identifiquei que seria possível buscar alguns dados de relevância para este trabalho nos editais de Concurso Público para Docente da Licenciatura de Educação do Campo, dos dos docentes que analise no quadro 1. Ao analisar estes editais busquei pela especificidades estabelecidas para docente da Educação do Campo.

Desta maneira após a unitarização, organização de escritas, desconstrução de algumas escritas foi que se chegou a novas compreensões, obtendo assim novas expressões deste estudo identificando os aspectos mais importantes para a conclusão deste trabalho. Ou seja, o processo descrito levou a categorização o qual

pode ser entendido como se localizando num espaço entre a construção de um quebra-cabeças e a criação de um mosaico. [...] Em qualquer uma das

identificação da formação dos formadores tecer problematizações e discussões as informações coletadas nos currículos já foi suficiente.

metáforas, entretanto, inclui-se a atividade construtiva do pesquisador criando as categorias e não apenas descrevendo algo já inteiramente constituído. Nisso o pesquisador, ao mesmo tempo que aprende, comunica sobre os fenômenos investigados. (MORAES, GALIAZZI, 2016, p.96).

No processo de imersão dos dados se percebeu a necessidade de explorar os editais dos concursos realizados para o curso de Educação do Campo. O que se entende como parte da aprendizagem como pesquisadora, a qual se vê em meio a um “quebra-cabeças” com inúmeras possibilidades de estudo.

Na tentativa de transcender o “quebra-cabeças” a escrita dos metatextos se configura não como o último momento da ATD, mas como parte complexa de apresentar e comunicar aos leitores as elucubrações construídas ao longo da pesquisa.

5 IDENTIDADE PROFISSIONAL – MÚLTIPLAS FACES NO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ao descrever sobre a formação profissional dos professores do curso de Educação do Campo identificou-se as diversas formações e as identidades pessoais de cada docente nas quais trazem consigo suas diversas especificidades. Tais especificidades possibilitaram a emergência da categoria e subcategoria de análise “Identidade Profissional – múltiplas faces no curso de Educação do Campo”, a qual é apresentada no quadro 2.

Quadro 2: Categoria e subcategoria

Categoria	Subcategoria	Descrição
Identidade Profissional	Múltiplas faces no curso de Educação do Campo	A categoria Identidade Profissional traz elementos da formação dos docentes que possibilitam a discussão das especificidades da educação do campo. Tais especificidades se constituem no que se está comunicando como “múltiplas faces”.

Fonte: a autora

A Identidade Profissional, conforme já mencionado no item 4 desse artigo, se dá a partir das diferentes relações construídas ao longo da vida ou ainda, conforme (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002, p.77)



se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também com base na **reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas**. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (grifos nossos).

A partir da compreensão sobre práticas consagradas culturalmente, explora-se a formação acadêmica dos formadores, pois essa é ainda a que garante a possibilidade do professor atuar na formação de professores no ensino superior. Ou seja, ter formação em uma graduação (licenciatura ou bacharelado), mestrado e/ou doutorado.

Sendo assim é notório que a formação (graduação ou pós-graduação) da maioria dos docentes não possui vinculação com a Educação do Campo apresentam relação com as Ciências da Natureza mas são formações disciplinares.

Um primeiro fragmento extraído do currículo lattes traz uma formação voltada para a área de psicologia.


Imagem 01: fragmento do currículo lattes

- 2010 - 2014** Doutorado em Psicologia (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: O Cuidado do idoso: Representações e Práticas Sociais. COM PERÍODO SANDUÍCHE EM: Università Degli Studi di Padova (Orientadora: Alberta Contarello), Ano de obtenção: 2014.
Orientador:  Brígido Vizeu Camargo.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: representações sociais; Cuidado Idoso; Práticas sociais.
- 2008 - 2010** Mestrado em Programa de Pós-graduação em Psicologia.
Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
Título: Representações sociais, crenças e comportamentos de saúde: um estudo comparativo entre homens e mulheres, Ano de Obtenção: 2010.
Orientador:  Brígido Vizeu Camargo.
Palavras-chave: Representação social; crenças; Comportamentos de cuidados de saúde.
Grande área: Ciências Humanas
- 2007 - 2009** Especialização em Neuropsicologia.
Instituto de Doenças Neurológicas de São Paulo, INESP, Brasil.
Título: Aspectos neuropsicológicos da Demência Frontotemporal.
Orientador: Danielle Rossini.
- 1999 - 2006** Graduação em Psicologia.
Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL, Brasil.
Título: Saúde Sexual: A Percepção do Adolescente sobre sua Sexualidade.
Orientador: Cristiani do Nascimento Peixoto.
Bolsista do(a): Universidade do Sul de Catarina, UNISUL, Brasil.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4164329P9>

Em um primeiro momento parece que a formação em psicologia não tem relação direta com uma licenciatura em Educação do Campo, mas ao se partir da compreensão de identidade profissional que se constrói nas relações, percebe-se que a trajetória acadêmica se deu a partir dos estudos das representações sociais, as quais dialogam com as premissas da Educação do Campo a exemplo da gênese das preocupação dos movimentos sociais.



Imagem 02: fragmento do currículo lattes

-
- 2018** Doutorado em andamento em Extensão Rural (Conceito CAPES 4).
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.
Orientador: Marco Antônio Verardi Fialho.
- 2008 - 2010** Mestrado em Extensão Rural (Conceito CAPES 4).
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.
Título: Entre o corredor e a estância: dinâmicas sociais e produtivas na APA do Rio Ibirapuitã, Ano de Obtenção: 2010.
Orientador:  Pedro Selvino Neumann.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Bioma Pampa; dinâmica social; rincões.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Antropologia / Subárea: Antropologia Rural.
- 2009 - 2011** Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo. (Carga Horária: 570h).
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.
Título: Perspectivas sobre a pecuária de corte nos assentamentos de reforma agrária do RS.
Orientador: Marco Antônio Verardi Fialho.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
- 2002 - 2007** Graduação em Agronomia.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772244E8>

Esse segundo fragmento aponta à uma formação acadêmica com relação mais direta com a Educação do Campo, pois a especialização está voltada a discussões sobre a agricultura familiar e o campo, ou seja, parece carregar preocupações centradas no que configura o campo. Porém, ao passo que dialoga com a Educação do Campo se distancia dos diálogos acerca da formação de professores.

Imagem 03: fragmento do currículo lattes

- 2010 - 2014** Doutorado em Doutorado em Educação.
Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.
Título: A potência dos (Im)potentes!, Ano de obtenção: 2014.
Orientador:  Regina Leite Garcia.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Conhecimento Popular; desconstrução da subalternidade; Epistemologias do Sul; Práticas educativas; Alfabetização; Educação de Jovens e Adultos.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Filosofia / Subárea: Epistemologia.
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Sociologia / Subárea: Sociologia do Conhecimento.
Setores de atividade: Educação.
- 2004 - 2006** Mestrado em Educação (Conceito CAPES 5).
Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.
Título: Possibilidades Educativas nas Ações Coletivas do MST - Reflexões Teóricas e Epistemológicas, Ano de Obtenção: 2006.
Orientador:  Regina Leite Garcia.
Palavras-chave: Conhecimento Popular; Epistemologia; MST; Educação Popular; Educação do Campo.
- 2003 - 2004** Especialização em Alfabetização de alunos das classes populares. (Carga Horária: 360h).
Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.
- 1997 - 2001** Graduação em Pedagogia.
Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4717959E4>



Este terceiro fragmento apresenta uma relação direta com a Educação do Campo e as lutas dos movimentos sociais, pois seu Mestrado trata sobre as possibilidades educativas nas ações coletivas no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, dialogando diretamente com as diretrizes da Licenciatura.

Art. 10. O projeto institucional das escolas do campo, considerado o estabelecido no artigo 14 da LDB, garantirá a gestão democrática, constituindo **mecanismos que possibilitem estabelecer relações entre a escola, a comunidade local, os movimentos sociais**, os órgãos normativos do sistema de ensino e os demais setores da sociedade. (BRASIL, 2012, p.s/n, grifos nossos).

Uma formação voltada ao papel dos movimentos sociais à garantia de escolas do campo no campo.

Até o momento percebe-se formações diversificadas, mas a Educação do Campo da Unipampa-Dom Pedrito tem como ênfase a área das Ciências da Natureza, sendo os docentes dessa área vindo de formações disciplinares, a exemplo do fragmento 4.

Imagem 04: fragmento do currículo lattes

- 2015** Doutorado em andamento em Pós-Graduação EC: Química da Vida e Saúde.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.
Título: Temas geradores como possibilidade para ressignificação dos conteúdos curriculares: implicações na formação inicial e continuada de professores de Ciências,
Orientador:  Mara Elisa Fortes Braibante.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
- 2013 - 2015** Mestrado em PPGE: Química da vida e saúde.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.
Título: Temas geradores como estratégia para o ensino de Química, Ano de Obtenção: 2015.
Orientador:  Mara Elisa Fortes Braibante.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Ensino de Química; Temática.
Grande área: Ciências Exatas e da Terra
Grande Área: Ciências Exatas e da Terra / Área: Química.
- 2011 - 2012** Graduação em química.
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4138579H8>

Um quarto fragmento está ligado pela área de atuação nas ciências da natureza, sendo a graduação voltada a Química. No entanto, mesmo sendo uma formação disciplinar percebe-se que a formação acadêmica esteve voltada ao

estudo dos temas geradores. Os temas geradores, em linhas gerais, carregam conceitos centrais dos estudos freireanos, a exemplo da problematização e dialogicidade. Estes conceitos visam o processo de humanização dos sujeitos, sendo que uma das lutas de Paulo Freire foi problematizar a relação entre opressor e oprimido.

Imagem 05: fragmento do currículo lattes

- 2014 - 2018** Doutorado em Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática (Conceito CAPES 4).
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
Título: Por uma Ciência Popular da Vida: Educação do Campo, Agroecologia e Tradição Biocultural, Ano de obtenção: 2018.
Orientador: Sandro Tonso.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Educação do Campo; Ciências da Natureza; Agroecologia; Memória biocultural; Metabolismo Social.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação do Campo.
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação.
Setores de atividade: Educação.
- 2012 - 2014** Mestrado em Divulgação Científica e Cultural (Conceito CAPES 4).
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
Título: Bem-te-vis imagéticos no encontro com o outro: olhares da movimentação cidade-campo, Ano de Obtenção: 2014.
Orientador: 😊 Antônio Carlos Rodrigues de Amorim.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: Divulgação Científica e Cultural; Agroecologia; imagem; Campesinato; identidade.
- 2013 - 2015** Especialização em EDUCAÇÃO DO CAMPO E AGROECOLOGIA NA AGRICULTURA FA. (Carga Horária: 560h).
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
Título: Comunicação, educação e produção de sentidos pela linguagem audiovisual: experiências em grupos de agricultura camponesa.
Orientador: Kellen Maria Junqueira.
- 2002 - 2007** Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.
Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil.
com período sanduíche em University of Nebraska - Lincoln (Orientador: Charles Francis).
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Fonte: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4765342J1>

Este quinto fragmento traz uma relação direta com a Licenciatura trazendo uma contribuição para a Educação do Campo com uma especialização, mestrado e doutorado voltado para estudos referente à educação do campo. Embora, a formação inicial seja disciplinar, as demais formações se dão por caminhos que vão ao encontro da educação do campo.

Os fragmentos apresentados são uma amostra das distintas formações que os formadores do curso de Educação do Campo – Licenciatura: Ciências da Natureza possuem. Em que se evidencia algo sinalizado por Britto (2017, p.432) “o modo predominante na formação d@s docentes que atuam nas LEdoCs é algo bastante distinto da formação das demais licenciaturas em campos disciplinares específicos”. Isso porque as licenciaturas em educação do campo se propõe a romper com ensino hegemônico

sua proposta político-pedagógica alinha-se a uma perspectiva engajada na problematização de modelos provenientes do agronegócio que privilegiam os grandes latifundiários, e na busca por soluções que impeçam o fechamento de Escolas do Campo. (BRITTO, 2017, p.432).

Isso traz à tona a necessidade de formadores com diálogos em diferentes áreas do conhecimento, “essas características avançam para além dos campos disciplinas específicos, nos quais foram graduados os docentes atuantes no curso, **uma barreira que se coloca nos primeiros passos dessa caminhada**” (BRITTO, 2017, p.433). A autora se refere ao curso de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina, o qual possui como ênfase a formação em Ciências da Natureza e Matemática, ou seja, praticamente igual ao curso da Unipampa-Dom Pedrito.

A barreira mencionada por Britto (2017) coloca em evidência algo recorrente nos primeiros anos do curso de Educação do Campo de Dom Pedrito, quanto a formação dos docentes, pois muitos migram para outras universidades ou outros cursos por não terem vinculação com o campo. Cabe ressaltar que outros aspectos impactam como barreira, porém nesse momento não são explorados, visto que os dados não permitem tal aprofundamento.

Em relação aos projetos, relacionados a Educação do Campo, poucos foram identificados. Porém, talvez existam mais projetos e esses não estejam cadastrados no currículo dos docentes.

Quanto as produções, mesmo o curso tendo quatro anos de implementação, não se encontra artigos dos docentes do curso, mesmo havendo tantas atividades realizadas, a exemplo dos projetos interdisciplinares que geram relatórios. Ou seja, como possibilitar espaço e tempo para que docentes e discentes disseminem as produções realizadas no curso? Não se tem uma resposta imediata, mas uma questão que pode dar alguns indicativos é a própria especificidade do curso de Educação do Campo, pois são várias as lutas e barreiras que o curso enfrenta nas instituições ou ainda, a própria formação dos formadores.

@s docentes no ensino superior trazem marcas profundas em suas trajetórias formativas educacionais, como as divisões artificiais dos conhecimentos criadas para facilitação das especializações que levam a uma visão fracionada do todo (CHASSOT, 2004), predominante na graduação e também na escolarização organizada pela seriação e disciplinas com listas de conteúdos pré-definidos. (BRITTO, 2017, p.433).

A identidade profissional não é estática, pois os formadores com as chamadas “marcas profundas” estão em constante transformação e aprendizado, logo são sujeitos que aprendem e se modificam em suas relações.

Quanto aos editais dos concursos públicos analisados para o magistério superior efetivo percebeu-se que primeiramente poucos enfatizam a especificidade na área da Educação do Campo como requisito, podendo ter outras áreas de conhecimento afins. O que chama atenção e ao mesmo tempo parece contraditório são os editais de entrada de discentes, pois estes possuem como foco sujeitos do campo ou que possuem relação direta com o campo. Inclusive, o discente que comprovar relação com o campo pontua mais no processo seletivo. No entanto, isso não foi visto nos concursos para docentes.

O que se quer problematizar com isso é que os concursos podem ser o caminho de garantia de formadores com algum diálogo/aproximação com o campo. Ou ainda, que os formadores comprovem a relação com discussões e preocupações com os povos do campo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentei como objetivo discutir algumas problematizações quanto a formação dos formadores ao desenvolver este artigo surgiram muitas reflexões sobre a formação dos docentes do curso de Educação do Campo – Licenciatura as quais perpassam as políticas e as propostas de formação de educadores atualmente existentes.

Para tanto, tendo como foco de análise a formação dos docentes da Licenciatura em Educação do Campo de Dom Pedrito busquei explicitar as especificidades do perfil dos docentes em meio às demandas por uma política permanente de formação de educadores e educadoras voltados para os povos do campo (campeiros, indígenas, quilombola, ribeirinho, etc.)

Entre as expectativas deste processo fica evidente a consolidação do curso, e a necessidade de que a formação oferecida se diferencie das práticas formativas convencionais, reconhecendo, valorizando e incorporando as vivências e as experiências das organizações existentes nos territórios rurais e formando os educadores do campo como agentes de mudança no interior das escolas e das

comunidades rurais. Percebendo a necessidade de inserção do perfil do docente em Educação do Campo nos editais de concursos públicos estadual, federal e municipal para educadores das escolas do campo, sendo desta forma visto como um passo decisivo para a afirmação e a consolidação do curso no interior da universidade e na sociedade. Para que o curso se erga firme e respeitando as suas lutas e não acabe se tornando um curso disciplinar como todos os outros, pois temos nossas diferenças na práticas pedagógicas e no perfil dos educandos.

Nas análises das escritas realizadas identificou-se que em sua maioria os docentes não possuem uma formação em educação do campo, somente áreas afins; nas quais são áreas disciplinares, mas que acabam dialogando com o contexto da Educação do Campo o que acabou colocando algumas questões que entram em confronto com os editais de egresso dos discentes que exige uma ligação dos alunos com o campo e que o mesmo não se realiza quanto aos editais públicos de docentes nos quais não há uma exigência para a área em Educação do Campo.

Esta falta de especificidades para o corpo docente em alguns casos pode acarretar que o docente não tenha uma identificação com o curso e seus ideais levando os mesmos a migrarem para outros cursos ou instituições, sendo assim percebo a grande necessidade de um perfil específico para os editais de concursos públicos para Educação do Campo tendo a extrema necessidade de ter uma formação para Educação do Campo.

Além da análise da formação docente foram também analisadas as produções referentes a Educação do Campo que durante esta coleta de dados foram encontradas pouquíssimas produções sobre a formação de professores e formadores no âmbito da Educação do Campo, no qual deixou algumas dúvidas se o curso e seus eixos acabam criando projetos que se tornam relatórios com um material riquíssimo de estudos realizados a cerca da Educação do Campo da região da Campanha porque não valorizar estes estudos e transforma-los em produções nas quais os próximos discentes ingressantes possam utiliza-los para pesquisa?

Essa compreensão sobre a formação dos formadores e os processo neles envolvidos partem de orientações de criação do curso, assim como as demais normas e segmentos que surgiram de experiências formativas reivindicadas e

assumidas pelo Movimento de Educação do Campo, assim, para transformar a escola, e para colocá-la a serviço da transformação social, não basta alterar os conteúdos nela ensinados.

Reflections and problematizations: what is the formation of the Unipampa Field Teachers - Dom Pedrito?

Abstract

The article reflects on the education of the teachers of the Field Education - Degree from the Federal University of Pampa of the campaign - UNIPAMPA Campus Dom Pedrito. The objective was to discuss and analyze the problems related to the training of teachers of the field education and natural sciences. The results indicated that the training of teachers are by disciplinary areas and that in spite of these areas these dialogues with the Course of Education of the Licenciatura Field, but some contradictions arise during this study in relation to the teacher training requirements for the public contest and the enrollment of students requiring link with the field. And the lack of theoretical productions that could be used the productions of the students, because course is permeated by Interdisciplinary Projects based on thematic axes, in which research is developed on the school of the field, public policies, the world of work, sustainability, memories , among other subjects which bring the reality of the locus in which we are inserted and prove corroborate the relation with discussions and preoccupations with the people of the field.

Keywords: Field Education. Teacher training. Trainers

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: **marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão** – Brasília: SECADI, 2012.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção IV.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI Diretoria de Políticas de Educação do Campo, Indígena e para as Relações Étnico-Raciais/DPECIRER Coordenação Geral de Políticas de Educação do Campo, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação do Campo** – Licenciatura. 2016. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/3/PPC_Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.pdf

CALDART, Roseli. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica C.; SÁ, Laís M. (Orgs.). **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

CUNHA, M. I. O lugar da formação do professor Universitário: a condição profissional em questão. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papirus, 2007.

FLORES, M. J. B. P. Docência Universitária na Percepção dos Professores de uma Universidade Pública no Brasil e na Argentina. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2014

HAGE, S. A. M.; SILVA, H do S. de, BRITO, M. M. B. Educação Superior do Campo: desafios para a consolidação da Licenciatura em Educação do Campo. **Educação em Revista** |Belo Horizonte|v.32|n.04|p. 147-174 |Outubro-Dezembro 2016.

MOLINA, M. C. (org). **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais: desafios à promoção do Trabalho Docente interdisciplinar/**. – Brasília: MDA, 2014.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2016.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, I. A. DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: uma prática a ser construída na Educação Básica. In. **Produção Didático-Pedagógica**, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>

VEIGA, I. P. A. Docência Universitária na Educação Superior. In: RISTOF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Docência na Educação Superior**. 1ed.Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.